

## ANÁLISE SISMO-ESTRATIGRÁFICA DOS DEPÓSITOS DO CONE DO AMAZONAS

Pizarro, V.H.<sup>1</sup>; Sobiesiak, M.S.<sup>1</sup>; Paim, P.S.G.<sup>1</sup>, Souza, M. K.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**RESUMO:** O Cone do Amazonas foi originado durante o Mioceno Superior na Bacia da Foz do Amazonas a partir do soerguimento dos Andes. São depósitos submarinos de dimensões quilométricas que representam uma das maiores acumulações de sedimentos em forma de leque do planeta. Possui um comprimento de 700 km e largura que varia de 250 km, em sua porção mais proximal, a 600 km, em sua porção mais distal. Dispõe uma espessura máxima de 9 km que compreende espessos pacotes progradacionais de sedimentação siliciclástica. A partir da análise sísmo-estratigráfica de seções sísmicas do Cone do Amazonas, foi possível identificar e caracterizar refletores e pacotes de refletores, levando em consideração tanto a geometria quanto os padrões de terminação das reflexões. Observa-se que o registro geológico do Cone do Amazonas possui pacotes de refletores com arranjos distintos que se sobrepõe ao longo do tempo, sendo estes representativos de diferentes momentos da história progradacional do leque submarino. A partir desse princípio, e em consonância com estudos anteriores que subdividiram o leque a partir da posição batimétrica de elementos morfológicos maiores, o leque foi dividido em três domínios distintos, denominados de Cone Inferior, Médio e Superior, que representam contextos deposicionais distais, intermediários e proximais, respectivamente. O Cone Inferior é caracterizado pela predominância de refletores plano paralelos, indicativos de contextos onde as correntes de turbidez provenientes do Cânion do Amazonas fluíam de forma desconfiada, livre para se depositarem no assoalho oceânico. Também são evidenciados raros depósitos canalizados, equivalentes a antigos sistemas *channel-levee* de menor expressão. No Cone Médio há uma mudança significativa no arranjo dos refletores, onde são evidenciados sistemas turbidíticos de *channel-levee*, de médio a grande porte, juntamente com depósitos de transporte em massa e depósitos plano paralelos. No Cone Superior ocorre um domínio de sistemas turbidíticos de *channel-levee* de grande a médio porte, concomitantemente com depósitos de transporte em massa. Um estudo de maior detalhe vem sendo desenvolvido nos depósitos de *channel-levee* do Cone Superior. Elementos arquiteturais primários e secundários foram delimitados a partir da análise sísmo-estratigráfica dos refletores. Neste sentido, foram delineados refletores de alta amplitude, de pequena extensão lateral e limitados pelos leques, correspondentes ao preenchimento do cinturão de canais com sedimentos arenosos e lamosos. Foram também identificados pacotes de refletores de alta amplitude, mas lateralmente mais contínuos, de dimensões comparáveis ao sistema *channel-levee*, indicando lobos turbidíticos distais ou momentos de *overflow* de sedimentos mais arenosos relacionados à avulsão de canal. Além disso, momentos agradacionais e de migração lateral, e distintos eventos de preenchimento e erosão do cinturão de canais foram também caracterizados. As variações temporais e relações espaciais dos diversos elementos de *channel-levee* permitirão identificar a dinâmica e as etapas evolutivas do Cone Superior ao longo do tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONE DO AMAZONAS, CHANNEL-LEVEE, SISMO-ESTRATIGRAFIA.